

VIVÊNCIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA CASA BETESDA

Sabryna Rodrigues Silva*
Eliana Angelice de Faria Biffi**

RESUMO: A Casa Betesda é uma casa de hospedagem situada próxima ao Hospital de Clínicas de Uberlândia/UFU, com o objetivo de abrigar pacientes e acompanhantes do sexo feminino que vieram de outras cidades ou de bairros distantes de Uberlândia e que estão em tratamento no HC/UFU. Trata-se de uma instituição beneficente subsidiada pela Igreja Presbiteriana, Prefeitura Municipal de Uberlândia e por doações. Com o objetivo de democratizar o conhecimento de diferentes temáticas relacionadas à saúde, o curso de Graduação em Enfermagem desenvolveu um projeto de Educação em Saúde participativa promovendo, semanalmente, a troca de vivências entre os pacientes e os alunos do 5º período de Enfermagem que lidaram com temas escolhidos pelo próprio grupo, realizando reuniões de educação participativa, dinâmicas, contribuindo para melhoria da qualidade de vida dos pacientes e, também, para a formação mais humanizada de Enfermeiros que irão trabalhar na Educação Popular.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Grupo de mulheres. Enfermagem.

A Casa de Hospedagem Betesda foi fundada no ano de 1995, pela Igreja Presbiteriana Central de Uberlândia, com o objetivo de dar abrigo e alimentação aos acompanhantes de pacientes internados no HC-UFU e a pacientes oriundos de bairros distantes da cidade, distrito e outros municípios da região do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e outras localidades.

A Casa é localizada a 100 m do HC-UFU, com capacidade média de 28 leitos e conta com os seguintes funcionários: uma coordenadora, dois cozinheiros, duas recepcionistas noturnas e um auxiliar de serviços gerais. O atendimento é ininterrupto, ou seja, funciona 24 horas, é beneficente e não visa fins lucrativos, sendo mantida pela Igreja Presbiteriana, Prefeitura Municipal e por doações.

A instituição conta, também, com vários voluntários que atuam no transporte de doações, limpeza de caixa d'água, caixa de esgoto, jardinagem, aula de artesanato e outras atividades.

A entidade recebe doações de diferentes tipos como: roupas usadas, calçados, alimentos, roupas de cama e banho, produtos de limpeza, utensílios domésticos, entre outros.

O encaminhamento para hospedagem é efetuado pelo Serviço Social do HC-UFU, sendo renovado a cada 30 (trinta) dias. É necessário ser do sexo feminino ou adolescente do sexo masculino até 12 (doze) anos e estar em tratamento. Toda a hospedagem é registrada em livro próprio, com procedência e dados pessoais do atendido. É feita a leitura das normas da entidade, informando ao paciente o funcionamento da casa, ficando registrado, também, a data de sua saída.

Na admissão são oferecidos ao hóspede roupas de cama, toalha de banho, sabonete, pasta de dente, bucha para banho, shampoo e pente de cabelo. Além disso, a hospedagem inclui almoço, jantar, café da manhã, lanche, leite, roupas lavadas, ensino de bordados, tricô, crochê e costura; todas as atividades prestadas no atendimento de mulheres e crianças em tratamento oncológico, bem como mulheres acompanhantes de pacientes internados no berçário, pediatria, clínica médica e cirurgias.

Desenvolvemos um projeto em parceria com pastores das cidades de origem da clientela, solicitando-os a continuarem, após a alta hospitalar, o atendimento assistencial e espiritual nas próprias localidades onde moram.

* Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Medicina FAMED/UFU.

** Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Medicina FAMED/UFU.

A parceria com o curso de Graduação em Enfermagem da FAMED/UFU, solicitado pela instituição acima descrita, tem proporcionado aos acadêmicos o planejamento e desenvolvimento de ações de Educação em Saúde participativas na forma de exposição dialogada, com temas propostos pela própria clientela, visando, com isso, democratizar o conhecimento de diferentes temáticas relacionadas à saúde e a troca de vivências entre os participantes. Dessa forma, conquistamos um espaço semanal para desenvolver ações de Educação em Saúde junto ao grupo de mulheres hospedadas na Casa Betesda.

Assim, organizamos reuniões semanais em grupo, nas quais foram apresentados e discutidos temas como: higiene corporal, doenças sexualmente transmissíveis e AIDS, nutrição relacionada à quimioterapia e radioterapia, diversos tipos de câncer, diabetes, obesidade, hanseníase, tuberculose, hipertensão arterial sistêmica, entre outros. Foi utilizado como referencial teórico básico as diretrizes dos programas e projetos do Ministério da Saúde (BRASIL, 2002) e o conteúdo teórico ministrado junto às disciplinas Saúde da Mulher e do Adulto (Wright e Leahey, 2002), no 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem.

Para o desenvolvimento dos temas tratados em reuniões, utilizamos como recursos didáticos, além da exposição dialogada, massa de modelar, cartazes, música, dinâmicas em grupo, folhetos informativos do Ministério da Saúde, entre outros apoios didáticos pedagógicos.

Valorizamos a história de vida e o conhecimento das mulheres, buscando, assim, uma ativa participação do grupo, não restringindo apenas a uma exposição de conhecimentos e sim uma troca de saberes entre os pacientes e acompanhantes, e nós, acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem.

Quando falamos, por exemplo, sobre diabetes, as acadêmicas do 5º período dramatizaram duas consultas de Enfermagem na qual os atores representaram uma paciente de 14 (quatorze) anos que se queixava de sintomas de diabetes tipo I, tais como: emagrecimento, muita sede (polidipsia), vontade contínua de urinar (poliúria); a enfermeira orientou a paciente como proceder, procurando o serviço de saúde, restringindo o uso de açúcar e carboidratos. A seguir representaram uma paciente de 40 (quarenta) anos que se queixava de ganho de peso, poliúria, polidipsia, circunferência abdominal maior que 90 cm e apresentava visão turva, ou seja, sintomas de diabetes tipo II (adquirido) e que a enfermeira também informou como a paciente deveria proceder. Foram usados durante a dramatização alguns recursos materiais como seringa, agulha, insulina e uma laranja onde elas demonstraram como é aplicada a insulina, a importância da rotatividade de aplicação no corpo para evitar áreas de necrose. Com essa dramatização, que ocorreu no início da reunião de educação participativa, houve uma descontração de ambas as partes, o assunto foi apresentado de maneira simples e possibilitou que as mulheres tivessem mais liberdade para se expressarem durante as discussões. Logo após a dramatização foram distribuídos folhetos informativos e o assunto foi transcorrendo tranquilamente como se fosse um debate, já que elas tiveram uma participação efetiva, com muitas perguntas e colocações.

Como monitoras da Disciplina de Saúde do Adulto tivemos a oportunidade de participar, semanalmente, de todos os grupos e observar algumas dificuldades apresentadas tanto pelos alunos quanto pelas mulheres hospedadas na Casa Betesda.

Um dos problemas apresentados relaciona-se com a comunicação. Os acadêmicos tinham dificuldade em expressar as patologias em uma linguagem acessível e, também, em entender algumas palavras que o grupo utilizava nas colocações e perguntas aos alunos. Os temas foram tratados da forma mais simples possível para obtermos uma comunicação efetiva uma vez que na casa encontramos pessoas com diversos níveis culturais e de escolaridade.

Outra dificuldade que observamos foi quanto ao processo evolutivo de confiança. Como tínhamos um contato ininterrupto, com continuidade nas férias e pela maneira humanizada com que tratamos a população, os laços de confiança foram se fortalecendo, tornando-se difícil a ruptura, pois o grupo era rotativo.

Nos deparamos, também, com dificuldades na área psicológica, surgindo, assim, as angústias relacionadas às respectivas doenças, o medo da morte, as dúvidas mais freqüentes durante o trata-

mento, se ficariam curadas, se suas vidas voltariam ao normal ou se voltariam a trabalhar, entre outros questionamentos.

Um outro fator importante para tentarmos diminuir as dificuldades foi o respeito mútuo. Da mesma forma que elas nos respeitavam, nós também as respeitávamos como seres humanos, respeitávamos suas perguntas, seus valores, suas opiniões, levando em consideração a experiência de cada uma, porque por trás de toda cultura popular existem os mitos e tabus que devemos ouvir e conversar para a troca mútua de conhecimentos.

Deucher et al. (2002) descrevem o papel da enfermagem por meio da tríade: ensino, assistência e pesquisa. Esses componentes são essenciais para a formação do enfermeiro, pois modifica a visão de mundo e sua atuação como educador, buscando, dessa forma, construir uma sociedade mais solidária, ética e justa. Ressalvam, ainda, que a prática de medidas de educação em saúde contribui para a mudança de atitudes dos profissionais, promovendo um cuidado mais humanizado e personalizado.

Assim, essa vivência foi muito importante não só para auxiliar na melhoria da qualidade de vida das pessoas hospedadas na Casa Betesda, mas, também, na formação de Enfermeiros que irão trabalhar na Educação Popular assim como na formação mais humanizada de jovens e adultos. Com esse projeto tivemos a oportunidade de ter um contato direto com a população, observando suas dificuldades e necessidades, criando, assim, um elo efetivo entre a Universidade e a Sociedade.

Vale enfatizar que a Educação em Saúde é um instrumento de trabalho da Enfermagem, utilizado nas diferentes dimensões de atuação profissional.

Referências bibliográficas

BRASIL, Ministério da Saúde. **Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus**. Protocolo. Brasília, 2002.

DEUCHER, C. V; BUZZELLO, C. S.; ZAMPIERE, M. F. M. Grupo de gestantes e/ou casais grávidos: a universidade interagindo com a comunidade. **Extensio – Revista Eletrônica de Extensão da UFSC**, Florianópolis, v.1, n. 1, dez. 2004. Disponível em: <www.extensio.ufsc.br/edicoes_anteriores_numero_01.php> Acesso em: 15 mar. 2006.

KAWAMOTO, E. E; SANTOS, M. C. H; MATTOS, T. M. **Enfermagem comunitária**. São Paulo: E.P.U., 1995.

ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

WRIGHT, LARRAINE M. e LEAHEY, M. **Enfermeiras e Famílias: um guia para avaliação e intervenção na família**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2002.